



PADRE ANTÔNIO MARIA ZACCARIA E OS BARNABITAS: O POTENCIAL EDUCATIVO A PARTIR DA OBRA DO SANTO

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3957

Daniel Longhini Vicençoni, UEM
Alessandro Santos da Rocha, UEM

Resumo

O final do período conhecido como Baixa Idade Média foi marcado por diversas tentativas de reformar a Igreja Católica, sobretudo, em decorrência do não cumprimento de princípios considerados cristãos, como o acúmulo de riqueza por parte do clero, o poder absoluto do papa e a venda de indulgências. O cenário intensificou uma crise religiosa, influenciando no surgimento de novas congregações, a exemplo da Congregação dos Clérigos Regulares de São Paulo, fundada em 1530, e conhecida como Ordem dos Barnabitas. Criada por Antônio Maria Zaccaria (1502-1539), a ordem estava em sintonia com os acontecimentos da época, disseminando sua intenção em educar os jovens; lutar contra a tibieza e fazer valer o voto de pobreza de seus seguidores. A análise da referida congregação, bem como seu potencial educativo é o objetivo deste trabalho. Para tanto, a metodologia da pesquisa se pautou nos princípios da pesquisa histórica e bibliográfica, recorrendo como fonte os sermões e as constituições escritas pelo Padre Antônio Maria Zaccaria. Nas obras analisadas observa-se a preocupação em demonstrar a necessidade de uma vida pia e humilde. O trabalho ora apresentado é relevante por abordar a função educativa de um santo pouco estudado pela História da Educação, mas que teve forte influência em modelos formativos posteriores e em diversas partes do mundo, de tal modo, podemos destacar os Colégios: Santo Antônio Maria Zaccaria, fundado em 1909, e o Colégio Guido de Fontgalland, fundado em 1934, ambos no Rio de Janeiro.

Palavras Chave:

Palavras-chave:

História da Educação;
Padre Antonio Maria
Zaccaria; Barnabitas.

Introdução

Desde os anos finais da baixa Idade Média, a Igreja Católica aparentava aos mais críticos que havia se afastado dos ensinamentos do Evangelho, como informa Penã (2014 p. 167). A indisciplina dos mosteiros, a riqueza do clero, o poder absoluto dos papas e, também, a venda de indulgências, tornavam uma reforma necessária, missão que foi levada a frente pelo Alemão, Martinho Lutero (1483-1546). Antes de Lutero, outros “reformadores” haviam tentado transformar a Igreja, a exemplo de Marsílio de Pádua (1340-1396), John Wycliffe (1320-1384) e João Hus (1369-1415).

Embora tenha existido tentativas anteriores, as mudanças internas na Igreja não ocorreram e é neste contexto que Lutero decide agir. Após expor suas 95 teses na parede do Castelo de Wittenberg, ele intensificou a crise religiosa que estava se desencadeando. Entretanto, em meio ao tumulto revolucionário que fora provocado, o êxito dos seus protestos fora parcial, não alterando os moldes da Igreja, sobretudo por esta contar com um papado extremamente resistente, conforme afirma o historiador britânico, Geoffrey Elton (1982).

Por sua vez, o historiador Jean Delumeau (1989) defende que a tese de que os reformadores teriam deixado a Igreja, em decorrência das suas impurezas, é insuficiente. De acordo com o autor, “Se tantas pessoas na Europa, de níveis culturais e econômicos diferentes, optaram pela Reforma, foi por esta ter sido em primeiro lugar uma resposta religiosa a uma grande angústia coletiva” (DELUMEAU 1989 p. 60). Torna-se evidente que: os problemas já evidenciados desde os anos finais da Baixa Idade Média eram sentidos por muitos católicos, das diversas classes sociais e acabaram por se eclodir com Lutero, trazendo à tona uma crise

religiosa no século XVI.

A Igreja Católica, envolvida com problemas internos e externos via-se em uma situação alarmante: necessitava mudar; reformar-se internamente. Neste intento, emerge a Reforma Católica, iniciada antes do Concílio de Trento (1545 a 1563) e que não se esgotou nele. Com o Concílio a Igreja reafirma seus dogmas, posicionando-se de maneira mais contundente ao protestantismo, dando início a formação de novas congregações, um processo de evangelização marcado por diversas missões.

Partindo do contexto acima apresentado, no presente trabalho analisamos analisar a fundação de uma nova congregação que surge no século XVI: os Clérigos Regulares de São Paulo – conhecidos como Barnabitas. Criada por Antônio Maria Zaccaria (1502-1539), a ordem estava em sintonia com os acontecimentos de sua época, assim, pretendia educar os jovens, lutar contra a tibia e viver o voto de pobreza.

Para realizarmos o intento deste trabalho, averiguaremos primeiramente a Reforma Católica e como ela colaborou para o surgimento de novas congregações. Posteriormente, apresentaremos uma breve análise sobre a biografia do Santo Antônio Maria Zaccaria e a fundação dos Barnabitas.

A Reforma Católica: campo fértil para novas congregações

Com o processo de Reforma Protestante, nasceu na Igreja Católica a necessidade de mudança que alterasse, sobretudo, a organização doutrinária da mesma. Os reformadores buscavam mudanças que contasse com a participação de todo o clero, inclusive o alto clero, de tal forma, “[...] fortaleceu-se o desejo de uma mudança profunda e verdadeira que começasse desde as autoridades eclesiais” (PENÃ, 2014 p. 170). Entretanto, é importante lembrar: a

Reforma Católica não foi um movimento contra os ideais protestantes. Mais do que isso, consistiu em uma mudança nas estruturas internas da Igreja.

O anseio de transformação fez com que as velhas instituições de ensino ficassem para segundo plano; elas já não correspondiam com as necessidades atuais. Não obstante, “Para as velhas ordens monásticas os esforços educativos estavam em plano secundário. Mais ainda: eram hostis, em natureza e espírito, às novas ideias e métodos” (MONROE 1983 p.183).

Como manifestação dessa mesma inquietação, numerosas congregações novas nasceram nos anos iniciais da Modernidade. Em sua maioria, foram criadas por pessoas que desejavam propiciar esse processo de mudança, mas que não se identificavam com as famílias religiosas já existentes e com a maneira em que o estavam levando à realização (PENÁ 2014, p. 172).

Observa-se assim que a Reforma Católica se caracterizou por ser um momento fértil para a criação de novas congregações e de uma nova pedagogia, sendo que “Os instrumentos da Igreja foram as novas ordens monásticas ou de ensino” (MONROE, 1983 p.183).

O elemento mais importante da pedagogia da Contra-Reforma, porém, aquele que terá sucessivos desenvolvimentos na História da Educação da Europa, foi fornecido pela sua capacidade de dar vida a novas instituições escolares ligadas ao modelo do colégio/internato e a currículos formativos que se referem, em parte, à tradição pedagógica humanística (CAMBI, 1999 p. 258).

No afã de reformar-se internamente e externamente ao reagir contra o progresso protestante, a Igreja Católica buscou utilizar da Educação para evangelizar e recuperar os territórios e fiéis perdidos, assim, “As ordens de

ensino adotaram as ideias e métodos renovados pelas escolas da Reforma, e fizeram do esforço educacional seu principal objetivo” (MONROE, 1983, p. 183).

Entre as novas congregações que surgem neste período, destacaram-se: os Teatinos, Barnabitas, Camilianos, Somascos, as Ursulinas e a mais famosa de todas elas, os jesuítas, fundada por Santo Inácio de Loyola. Com o intuito de educar os cristãos moralmente, “[...] afirma-se a tendência a instituir colégios para a formação dos jovens grupos dirigentes” (CAMBI 1999 p. 259). As novas ordens de ensino, na busca de uma formação mais sólida e consistente, retomaram os estudos dos clássicos antigos, um intento de vincular-se às origens. Destacam-se neste contexto, os estudos linguísticos, filológicos, teológicos e da patrística.

Torna-se perceptível que, o movimento da reforma católica, apresentou-se como campo fértil à criação de novas congregações. Tais ordens, buscavam – cada uma a sua maneira – educar os cristãos; o método de educar deles, estava pautado no ensinamento dos clássicos “[...] mas, rigidamente inspirados numa visão teórico-gramatical da cultura humanística” (CAMBI 1999 p. 259).

Santo Antônio Maria Zaccaria

No Brasil há poucas obras sobre a vida de Santo Antônio Maria Zaccaria e também sobre a fundação dos Barnabitas. Os escritos dos quais utilizamos como referência neste artigo possuem um caráter religioso. Consistem de abordagens nem sempre críticas sobre os acontecimentos narrados. Entretanto, não podem ser descartados, eles ainda fornecem informações interessantes sobre a vida do santo e seus passos como reformador católico.

Antônio Maria Zaccaria (1502-1539) foi o fundador dos Clérigos

Regulares. Nascido na cidade de Cremona, Itália, Zaccaria perdera o pai quando ainda era jovem. Sua mãe, Antônia Pescarolli, embora possuísse boas condições financeiras, enfrentou o desafio de criar um filho sozinho. Desde sua infância, Antônio Maria Zaccaria fora conhecido por ser uma pessoa caridosa, fato constantemente narrado nas suas biografias. “Desde meninice revela-se piedoso, mortificado e caridoso. Certa vez, encontra-se na rua com um pedinte, meio nu e tiritante. O Santo não vacila. Despe o manto de seda e veste o pobre” (SISNANDO 1976 p. 13).

Após os realizar os estudos iniciais em sua cidade natal, Antônio Maria vai para Pádua onde ingressa na Universidade de Pádua, no curso de medicina. Apenas com 22 anos de idade, o santo conseguiu obter o diploma de doutor em medicina. Concluindo seu curso, regressa para Cremona, morando novamente com sua mãe.

Em Cremona, Santo Antônio exerceu suas atividades como médico, porém, estava sempre motivado em curar externamente e internamente seus pacientes “[...] o santo médico estava justamente persuadido de que todos os males têm uma origem comum: o pecado” (SANTO, 1964 p. 18). Vê-se que, Zaccaria estava direcionado aos assuntos teológicos e à uma vida sacerdotal. Assim ocorreu. Confessando-se com um padre, este o aconselha a seguir a vida sacerdotal.

Após receber o conselho, Antônio Maria Zaccaria começa a estudar a História Eclesiástica, teologia e direito canônico, decidindo em torna-se um sacerdote. “No ano de 1528, vigésimo sexto de sua idade, recebeu as santas ordens do presbiterato” (SANTO 1964 p. 21). Aludindo a humildade de Zaccaria, diz-se que em sua primeira missa, ele recusou as solenes tradições, preferindo uma simples celebração

Era então costume, como o é ainda hoje, que o recém ordenado

celebrasse com grande pompa a sua primeira missa, seguido de lauto banquete na casa da família. Inimigo por índole da ostentação e do fausto e desejoso de celebrar, pela primeira vez, no maior recolhimento, Antônio Maria recusou terminantemente qualquer solenidade externa (SANTO, 1964 p. 21).

Como sacerdote, Santo Antônio dedicou-se em catequizar os meninos e os adultos dos quais, pouco conhecimento possuíam. Mais do que isso: ele abriu uma casa para pobres e peregrinos, onde essas pessoas poderiam ir quando precisassem de conselhos, direcionamentos espirituais.

Como reformador, Santo Antônio colaborou na formação de jovens e adultos. Buscou educá-los e aconselhá-los nos caminhos dos quais, ele acreditava estarem corretos. Outra característica da qual, lembram-se de Zaccaria é por ele possuir uma boa eloquência. Converteu muitas pessoas com sua facilidade de falar em público e convencer as pessoas.

As atividades de Antônio Maria Zaccaria não foram reconhecidas somente pela Igreja, quando em 1897 fora reconhecido como Santo, mas em Cremona, também foram feitas lhe homenagens em gratidão aos seus afazeres, assim, foi agraciado com o título de “Pai da Pátria”.

Sacerdote, em poucos anos mudou a fisionomia moral de Cremona, quer pelo apostolado sacro, quer pela assistência aos indigentes. Tão meritório e benéfico ministério lhe valeu o título de Pai da Pátria, dado pelos concidadãos (SISNANDO, 1976 p. 13).

Antônio Maria Zaccaria, buscando continuar sua reforma, juntou-se com dois nobres de Milão para criarem uma nova congregação, os Barnabitas, como discorre Sisnando (1976).

Associou-se aos modelares patrícios milaneses Bartolomeu Ferrari e Tiago Antônio Morigia e, no ano de

1530, fundou em Milão a Ordem dos Clérigos Regulares de São Paulo. Em 18 de fevereiro de 1533, Clemente VII aprovou a fundação. (SISNANDO, 1976, p. 14-15).

Os Barnabitas

Os primeiros passos da congregação foram pequenos. Os membros fundadores ficaram alojados em uma humilde morada, que “Antônio Maria alugou então uma casa pequena, ao lado da igreja de Santa Catarina, dita da Ponte dos Ferreiros, e ali passou a viver vida comum com os seus companheiros” (SANTO 1964 p. 29). Entretanto, após um ano, aumentou o número de pessoas na congregação, sendo que, “No ano seguinte, seis moços, todos de distintas famílias, vieram aumentar o diminuto número dos membros da nascente comunidade” (SANTO 1964 p. 29).

Inseridos em um contexto de reformas, os Barnabitas incumbiram-se da missão de educar jovens religiosos, seguindo um modelo de estudos próprio da congregação, “[...] formar os novos religiosos segundo o modelo divino, havendo eles, ao contrário do século, de guardar em si mesmo o espírito da perfeita renúncia a todos os gozos e comodidades da vida” (SANTO 1964 p. 29).

Os Barnabitas constituem uma congregação religiosa cujos objetivos, que afirmam defender, são: a luta contra a heresia em expansão e a formação de jovens religiosos por meio de um rigoroso plano de estudo que conjuga a formação cristã às *humanae litterae* e à filosofia (CAMBI, 1999, p. 259, grifo do autor).

Ensinavam a as crianças, os jovens e os adultos que pouco conheciam sobre os assuntos referentes a fé, faziam missões em Milão, mas, também saíam em andanças pelas cidades. Como católicos, acreditavam na importância dos sacramentos e também utilizavam deles

como método de educar “[...] eram incansáveis na administração dos sacramentos” (SANTO, 1964, p. 31). Em seus escritos, Santo Antônio já deixava exposto os conteúdos dos quais, os membros da ordem deveriam estudar.

Depois da Sagrada Escritura poderão ler toda doutrina que for aprovada pela Igreja, principalmente, dos chamados *doutores* e/ou livros dos Santos Padres, contanto que seus escritos não sejam contrários às sentenças do particular e especialmente, deleitem-se na leitura de livros que abordem assuntos de instrução e formação de bons costumes, da perfeição da vida, da verdadeira imitação de Cristo [...] (ZACCARIA, 1992, p. 139).

Percebe-se que, o roteiro de estudos dos Barnabitas era rigoroso, entretanto, o conteúdo não era restringido somente aos já citados, incluía-se assuntos diversificados: “[...] onde há lugar para o latim e o grego, mas também para história, a matemática, a metafísica e até mesmo para a dança, a música e a esgrima” (CAMBI, 1999, p. 259).

Nestes anos iniciais, vê-se os Barnabitas dando os primeiros passos, refletindo sobre assuntos teológicos, evangelizando pessoas em Milão e em alguns arredores da cidade, cuidando de doentes em hospitais e principalmente, estavam educando os jovens e adultos na fé cristã.

Considerações finais

No decorrer deste trabalho, pôde-se perceber que os Barnabitas constituíram-se inicialmente como uma ordem pequena, sem muitos membros. Nestes primeiros passos, eles se concentraram em estabelecer suas constituições, evangelizar na cidade de Milão e nos arredores da cidade, cuidar de pessoas nos hospitais e sua principal atividade: educar os jovens cristãos.

Em sincronia com os escritos de

Santo Antônio Maria Zaccaria, os Barnabitas eram rigorosos: buscavam valorizar o estudo das línguas clássicas, os padres da Igreja, o direito Canônico e a leitura da Bíblia. Este programa de instrução reflete o contexto histórico do qual, eles estavam inseridos; uma busca por reforma interna; reflexões novas e formação perante o progresso protestante.

Por fim, vê-se o nascimento de uma congregação da qual, possuía fortes vínculos educativos: acreditavam que uma rigorosa educação serviria como modelo de vida para alcançar seus intentos religiosos, assim como, para um modelo de evangelização eficiente no embate com o progresso do protestantismo.

Referências

- CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.
- DELUMEAU, J. **Nascimento e afirmação da Reforma**. São Paulo: Pioneira, 1989.
- ELTON, G. R. **A Europa durante a reforma: 1517- 1559**. Lisboa: Presença, 1982.
- MONROE, P. **História da Educação**. 15ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1983.
- PEÑA, G. A. **História da Igreja: vinte séculos caminhando em comunidade**. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2014.
- SANTO Antônio Maria Zaccaria. 2ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1964. p94
- SISNANDO. Pe. J. M. **Os barnabitas: quadros históricos**. Rio de Janeiro: s/e, 1976
- ZACCARIA. S. A. M. **Escritos**. [S.l.], 1992.